CENTRO DE SELEÇÃO UFG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 24/2009

UFG

CONCURSO PÚBLICO

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SONOPLASTA

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Matemática	11 a 15
Informática	16 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 50
Redação	—

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e a prova de redação.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de redação são personalizados e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento da Redação deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, na respectiva folha de redação. REDAÇÕES A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas duas horas de prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de **01** a **04**.

Não Comerei da Alface a Verde Pétala

Não comerei da alface a verde pétala
Nem da cenoura as hóstias desbotadas
Deixarei as pastagens às manadas
E a quem maior aprouver fazer dieta.

Cajus hei de chupar, mangas-espadas
Talvez pouco elegantes para um poeta
Mas peras e maçãs, deixo-as ao esteta
Que acredita no cromo das saladas.

Não nasci ruminante como os bois
Nem como os coelhos, roedor; nasci
Omnívoro: dêem-me feijão com arroz

E um bife, e um queijo forte, e parati
E eu morrerei feliz, do coração
De ter vivido sem comer em vão.

MORAES, Vinicius de. *Livro de sonetos*. São Paulo: Sabiá, 1984. p. 86-87.

QUESTÃO 01

Pela leitura do texto, depreende-se a ideia de que o poeta

(A) rejeita a noção de dieta como uma espécie de doutrina.

(B) preocupa-se com a origem das frutas usadas em sua dieta.

(C) admite uma dieta extremamente saudável.

(D) aceita a dieta como forma de disciplinar a vida.

QUESTÃO 02

No verso “Não comerei da alface a verde pétala”, o sentido metafórico é produzido com base na

(A) personificação de elementos da flora.

(B) ironia entre o que se pode e o que se quer comer.

(C) extensão de atributos das flores para as verduras.

(D) ambiguidade presente na palavra pétala.

QUESTÃO 03

A presença de elementos da flora e da culinária brasileiras ajuda a compor que efeito de sentido?

(A) Alimentos brasileiros têm nutrientes necessários aos abastados.

(B) Dietas impostas no Brasil pedem alimentos calóricos e caros.

(C) Magros comem as folhas produzidas naturalmente na estação apropriada.

(D) Escolhas alimentares são condicionadas pela formação cultural.

QUESTÃO 04

No texto, que marcas linguísticas auxiliam na construção da intertextualidade com o discurso religioso?

(A) O uso de palavras como “cenoura” e “pastagens”.

(B) A forma imperativa negativa.

(C) A presença da conjunção adversativa “mas”.

(D) O paralelismo lexical entre as palavras “peras”, “maçãs” e “feijão com arroz”.

Leia o texto para responder às questões de **05** a **08**.

O futuro do português

Eisvaissai logo pa eischega cedo.

A língua que a gente fala pode ser assim no futuro. Não entendeu? De acordo com a gramática atual, seria: "Eles vão sair logo para chegar cedo". Lendo em voz alta, nem é tão distante do que se ouve por aí, pois a fala do presente traz pistas da gramática do futuro. Mesmo assim, brasileiros de hoje dificilmente se entenderiam com os do ano 2500 — ou com portugueses de 1500.

Para qualquer língua, 5 séculos é muito tempo: só para citar um exemplo, usar o verbo "ter" com sentido de "existir", fundamental em qualquer conversa, é coisa de 100 anos pra cá. Pense na dificuldade que temos com a Carta do Descobrimento, de Pero Vaz de Caminha. Para decifrar "da marinhagem e das singraduras do caminho", é preciso um dicionário, como no estudo de um novo idioma. Essas mudanças ocorrem porque línguas são metamorfoses ambulantes, moldadas pelas necessidades dos usuários – não pelas regras gramaticais.

É como se o português do Brasil fosse uma sopa, eternamente no fogo, que recebe ingredientes e temperos e ao longo do tempo vai tendo o seu sabor alterado. Palavras nascem, crescem ou se encurtam, se combinam, mudam de sentido e de pronúncia e, um dia, morrem. Que gosto isso vai ter a gente não garante, mas, nas próximas páginas, damos a receita do prato. Bom apetite.

Neologismo delivery

O português brasileiro, diferentemente do lusitano, é extremamente aberto a novas experiências. Importar e adaptar palavras é uma tendência antiga e continua sendo força poderosa para definir o futuro da nossa língua. "Vocês são muito abertos aos estrangeirismos e incorporam com extrema naturalidade vários termos", diz o português Augusto Soares da Silva, linguista da Universidade Católica Portuguesa. "Há uma tendência inata para isso, diferente da do português de Portugal, que transforma o ‘mouse’ em ‘rato’." Augusto fez uma pesquisa comparando jornais de Portugal e do Brasil dos últimos 50 anos e percebeu que ficamos com diversos termos do inglês tais como eram na origem. Foi assim que nasceram o "xis-tudo" (de cheese, "queijo"), os serviços "delivery", a "customização" de roupas e a "equalização" do som. "Se um dia alguém resolver expurgar as palavras de fora, 70% do que temos vai embora", prevê o filólogo Mário Viaro, da USP.

Os presentes gringos costumavam ser mais requisitados pelo universo da cultura (show, blockbuster, best seller), da gastronomia (suflê, purê, bufê) e da moda (aliás, "fashion"), mas hoje são principalmente associados ao vocabulário corporativo ("pessoal do marketing", "atingir o target", "briefing") e informal ("let’s go", "whatever", "kisses", "yessss!").

Dá para perceber que boa parte do vocabulário importado vem do inglês, não por acaso a língua da principal potência econômica, militar e cultural do planeta. Sempre foi assim: o que temos de hospitaleiros temos de puxa-sacos, copiando o idioma de quem está por cima.

[...]

E a história da língua ensina que roubaremos sem piedade palavras de outros países que se tornarem importantes. Como o mandarim dos chineses é uma língua exótica demais para nossos ouvidos, a previsão é de que surjam regalos do espanhol, já que o Brasil aumentou o intercâmbio com os seus vizinhos e tudo indica que os hispânicos devem ser a maioria dos EUA até o final do século. Um exemplo a favor da hipótese: blecaute (blackout) já virou apagão (apagón).

Mas não são só os produtos importados que se valorizam. A história recente ensina que, para não se perderem na globalização, alguns grupos passam a valorizar suas diferenças, e uma delas, claro, é a língua. O R caipira, que chegou a ter sua extinção anunciada no início do século 20, continua firme e forte, assim como o "tu" gaúcho e o chiado carioca não cederam a nenhuma padronização.

[...]

LOIOLA, Rita. O futuro do português. *Revista Superinteressante*; dez. 2008, n. 128, ed. 259. São Paulo: Abril, 2008. p. 86-93.

QUESTÃO 05

Considerando-se as características do gênero divulgação científica, no trecho “A língua que a gente fala pode ser assim no futuro. Não entendeu?”, a frase sublinhada

(A) é exigida pelo gênero.

(B) empreende lentidão ao texto.

(C) auxilia na elaboração da estratégia de persuasão.

(D) expressa uma pergunta a ser respondida.

QUESTÃO 06

A ideia principal do texto pode ser resumida pela seguinte sentença:

(A) A língua inglesa é responsável pela mudança da língua portuguesa falada no Brasil.

(B) A língua portuguesa falada em Portugal é politicamente mais forte do que a falada no Brasil.

(C) A língua inglesa e a portuguesa se adéquam às necessidades de seus falantes através de mudanças.

(D) A língua inglesa se impõe ao mundo por sua economia e eficácia comunicativa.

QUESTÃO 07

A voz do linguista português funciona no texto como

(A) afirmação da ideia de que idiomas da América desobedecem sua formação original.

(B) reforço ao argumento de que a língua brasileira é mais aberta aos estrangeirismos do que a lusitana.

(C) exemplificação da metáfora de que as línguas funcionam como uma sopa.

(D) adendo à noção de inferioridade da língua portuguesa em face da língua chinesa.

QUESTÃO 08

Quanto à relação entre as frases, o uso da locução “já que”, no período sublinhado no texto, sugere que

(A) a aceitação dos termos estrangeiros depende da força política da língua de origem.

(B) o aumento do contato com espanhóis causa o crescimento do uso de palavras hispânicas pelos brasileiros.

(C) a facilidade de emitir sons de outras línguas explica as adaptações de palavras estrangeiras.

(D) o limite geográfico funciona como elemento de oposição entre os diferentes idiomas.

Leia a tira para responder às questões **09** e **10**.

BROWNW, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 7. v. 4.

QUESTÃO 09

Na tira, a resposta dada pela mulher revela que

(A) a esposa se vê mais nova que o marido.

(B) os locutores se preocupam com os mais jovens.

(C) a mulher ignora a fala do homem.

(D) os personagens têm um dialogo constante.

QUESTÃO 10

No primeiro balão, a fala de Hagar recupera os seguintes referentes:

(A) senhores e senhoras da mesma classe social.

(B) adolescentes e adultos.

(C) marido e mulher.

(D) homens e mulheres nascidos em épocas diferentes.

RASCUNHO

MATEMÁTICA

QUESTÃO 11

Leia o texto a seguir.

"**A CRISE PARA OS MAIS POBRES**"

Até as pessoas que sobrevivem do mercado informal já foram atingidas pela crise econômica, devido à queda do preço da celulose, do metal e de derivados do petróleo. Segundo levantamento, obteve-se a tabela abaixo.

	Preço do quilo em novembro de 2008	Preço atual do quilo
Ferro	30 centavos	5 centavos
Latas de alumínio	3,50 reais	1 real
Cobre	12 reais	5 reais
Papelão	20 centavos	5 centavos
Pet	60 centavos	30 centavos

VEJA, São Paulo, 28 mar. 2009. (Adaptado).

Uma cooperativa recicladora, mantendo a produção média mensal de 1.000 kg de ferro, 1.000 kg de latas de alumínio, 100 kg de cobre, 1.000 kg de papelão e 1.000 kg de pets, arrecadará atualmente, em comparação com o mês de novembro de 2008, um valor que representa, aproximadamente,

(A) 32%

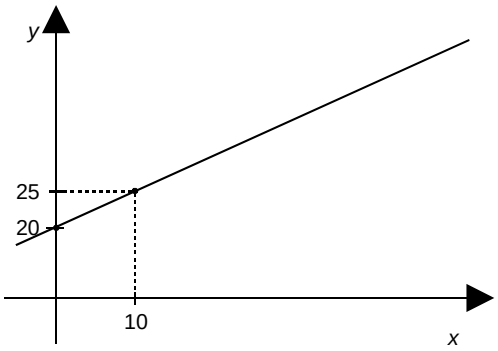
(B) 40%

(C) 58%

(D) 68%

QUESTÃO 12

O gráfico abaixo representa o consumo diário de água, *y*, em litros, de uma empresa em função do número de operários, *x,* que estiverem trabalhando.



Se 50 operários estiverem trabalhando, o consumo diário de água, em litros, será de

(A) 20

(B) 25

(C) 45

(D) 70

QUESTÃO 13

Duas amigas foram a uma liquidação e compraram as mesmas marcas de calças e blusas. Uma delas comprou 5 calças e 7 blusas, gastando R$ 469,00. Já a outra comprou 4 calças e 8 blusas, gastando R$ 464,00. Nessa loja, os preços da calça e da blusa são, respectivamente,

(A) R$ 39,00 e R$ 27,00.

(B) R$ 42,00 e R$ 37,00.

(C) R$ 29,00 e R$ 34,00.

(D) R$ 47,00 e R$ 32,00.

QUESTÃO 14

Certo dia, um motorista ficou algumas horas dentro do carro e, devido ao forte calor, ligou o ar-condicionado, mantendo, assim, o motor em funcionamento. Após rodar um total de 280 km na cidade, ao abastecer, constatou um consumo de 46 litros de álcool. Sabendo que o veículo faz uma média de 7 km por litro, ao preço de R$ 1,50 o litro de álcool, desfrutar do ar-condicionado, naquele dia, custou

(A) R$ 71,00

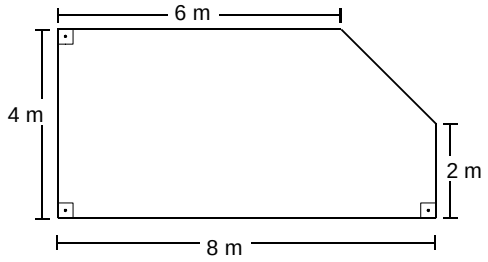
(B) R$ 60,00

(C) R$ 10,50

(D) R$ 9,00

QUESTÃO 15

Uma piscina tem a forma de um prisma, cuja base é representada pela figura abaixo.



A piscina está com um vazamento, a uma vazão de 1,25 litros por minuto. Com esse vazamento, o nível da água na piscina irá baixar, em um dia,

(A) 1,25 cm

(B) 6 cm

(C) 12 cm

(D) 12,5 cm

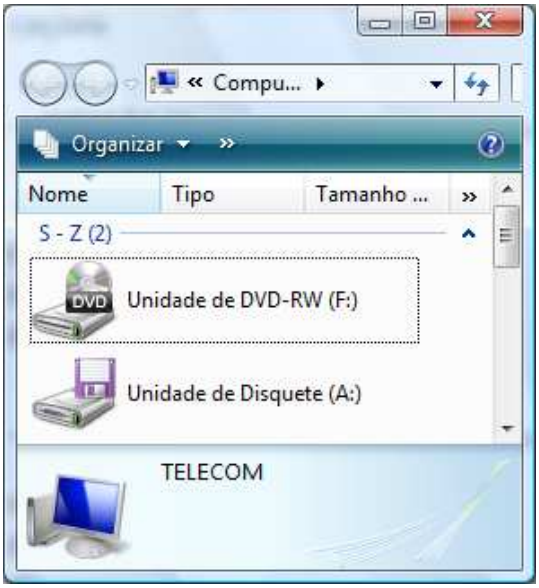
RASCUNHO

INFORMÁTICA

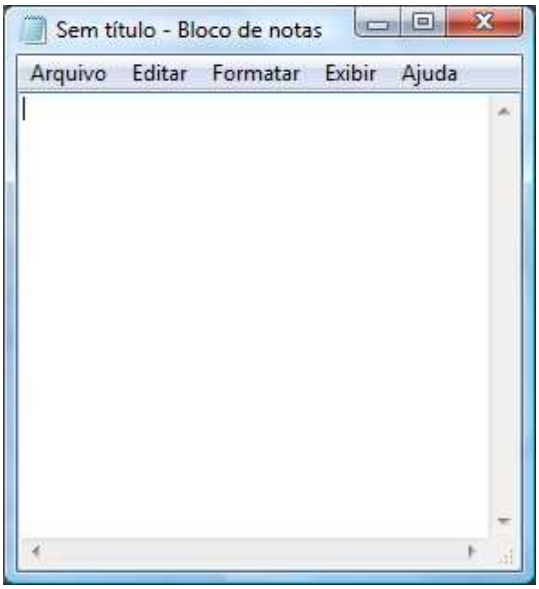
QUESTÃO 16

Ao digitar a [Tecla Windows]+[Tecla E], abre-se no Windows Vista © a seguinte janela:

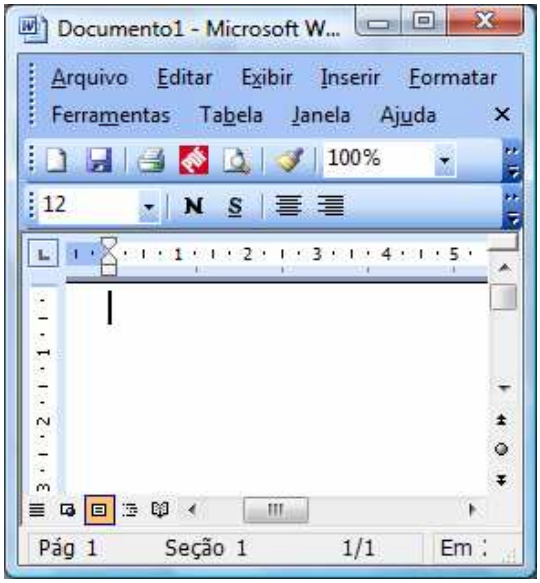
(A)



(B)



(C)



(D)

QUESTÃO 17

Considere a ilustração a seguir.

	A	B	C	D
1	1	4	8	12
2	0	5	9	4
3	1	6	10	14
4	0	7	11	4

Qual a fórmula utilizada no Excel que determina o resultado contido na célula D1 utilizando os valores das colunas A, B e C?

(A) =SE(A1=1;B1*2-C1;C1-B1)

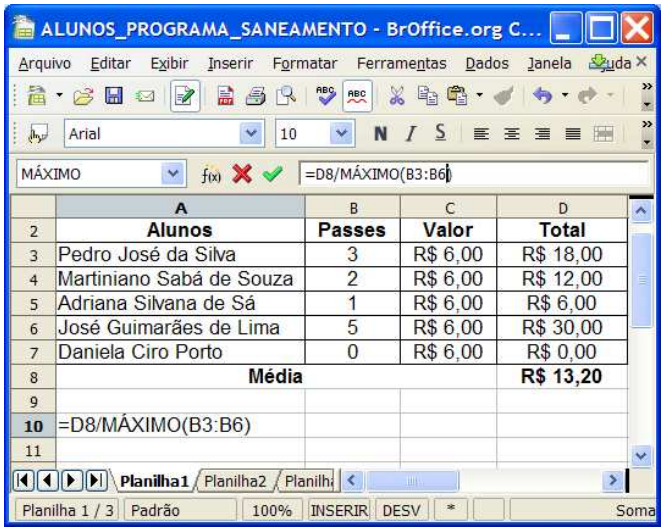
(B) =SE(A1=1;C1*2+B1;C1-B1)

(C) =SE(A1=1;C1*2-B1;C1-B1)

(D) =SE(A1=1;B1*2+C1;C1-B1)

QUESTÃO 18

Considere a janela do aplicativo BrOffice.org Calc apresentada a seguir.



	A	B	C	D
2	Alunos	Passes	Valor	Total
3	Pedro José da Silva	3	R$ 6,00	R$ 18,00
4	Martiniano Sabá de Souza	2	R$ 6,00	R$ 12,00
5	Adriana Silvana de Sá	1	R$ 6,00	R$ 6,00
6	José Guimarães de Lima	5	R$ 6,00	R$ 30,00
7	Daniela Ciro Porto	0	R$ 6,00	R$ 0,00
8	Média			R$ 13,20
9				
10	=D8/MÁXIMO(B3:B6)			
11				

Qual o resultado numérico ao digitar a fórmula indicada na célula A10?

(A) R$ 1,20

(B) R$ 2,64

(C) R$ 4,40

(D) R$ 6,60

QUESTÃO 19

Um navegador, também conhecido pelos termos ingleses *web browser* ou simplesmente *browser*, é um programa de computador que habilita seus usuários a interagirem com documentos virtuais da Internet. São alguns exemplos de navegadores:

(A) Internet Explorer, Firefox e Google.

(B) Alta Vista, Safari e Internet Explorer.

(C) Yahoo, Alta Vista e Opera.

(D) Opera, Safari e Firefox.

QUESTÃO 20

O computador necessita de algumas conexões físicas que permitam que os componentes de hardware se comuniquem e se interrelacionem. Assim, o que constitui um sistema comum de interconexão, composto por um conjunto de vias ou trilhas que coordenam e transportam as informações entre as partes internas e externas do computador?

(A) Barramento.

(B) Processador.

(C) Memória Cache.

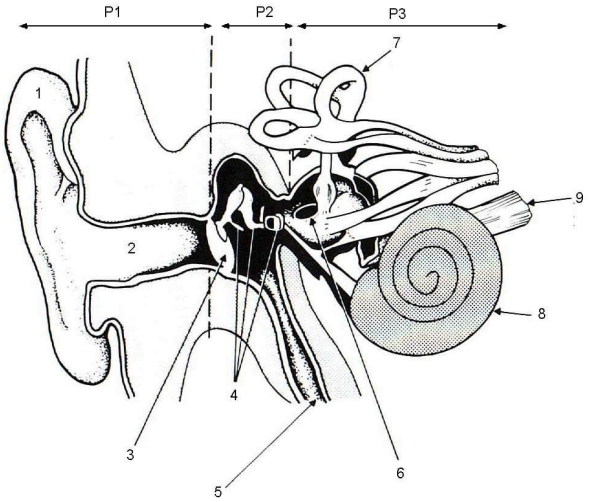
(D) Memória CMOS.

RASCUNHO

RASCUNHO

SONOPLASTA

Observe a figura abaixo e responda às questões de **21** a **28**.



QUESTÃO 21

O ouvido tem três partes. Quais são elas?

(A) P1 = ouvido médio, P2 = ouvido interno e P3 = ouvido externo.

(B) P1 = ouvido interno, P2 = ouvido médio e P3 = ouvido externo.

(C) P1 = ouvido externo, P2 = ouvido médio e P3 = ouvido interno.

(D) P1 = ouvido interno, P2 = ouvido médio e P3 = cérebro.

QUESTÃO 22

Na parte P1, têm-se os elementos indicados pelos números de 1 a 3 na figura. Esses elementos são:

(A) 1= canal auditivo externo; 2 = trompa de Eustáquio; 3 = labirinto.

(B) 1= trompa de Eustáquio; 2 = labirinto; 3 = tímpano.

(C) 1= labirinto; 2 = trompa de Eustáquio; 3 = cóclea.

(D) 1= orelha; 2 = canal auditivo externo; 3 = tímpano.

QUESTÃO 23

Na parte P2, têm-se os elementos indicados pelos números 4 e 5 na figura. Esses elementos são:

(A) tímpano e canal auditivo externo.

(B) ossículos e trompa de Eustáquio.

(C) cóclea e canal auditivo externo.

(D) cóclea e trompa de Eustáquio.

QUESTÃO 24

Na parte P3, têm-se os elementos indicados pelos números de 6 a 9 na figura. Esses elementos são:

(A) 6 = trompa de Eustáquio, 7 = cóclea, 8 = canais semicirculares e 9 = nervo auditivo.

(B) 6 = janela circular, 7 = canais semicirculares, 8 = cóclea e 9 = nervo auditivo.

(C) 6 = cóclea, 7 = ossículos, 8 = canais semicirculares e 9 = trompa de Eustáquio.

(D) 6 = janela circular, 7 = cóclea, 8 = canais semicirculares e 9 = trompa de Eustáquio.

QUESTÃO 25

A função de amplificar o movimento do tímpano e proteger o ouvido interno de sons agressivos é específica

(A) dos ossículos.

(B) do tímpano.

(C) da trompa de Eustáquio.

(D) do canal auditivo externo.

QUESTÃO 26

A função da trompa de Eustáquio é

(A) amplificar o movimento do tímpano.

(B) propiciar o equilíbrio do corpo.

(C) proteger o ouvido interno de sons agressivos.

(D) equalizar a pressão no ouvido médio com a pressão externa.

QUESTÃO 27

No ouvido interno localiza-se um tubo enrolado que contém os órgãos de Corti, sensores acoplados ao nervo auditivo. Nesse tubo flui um líquido por meio da vibração sonora, ao longo do qual esses sensores reagem a frequências específicas, mandando um sinal pelo nervo auditivo. Esse tubo chama-se

(A) trompa de Eustáquio.

(B) tímpano.

(C) cóclea.

(D) canais semicirculares.

QUESTÃO 28

Um dos elementos do ouvido interno é responsável em dar à pessoa a sensação de equilíbrio, e não contribui efetivamente para a audição:

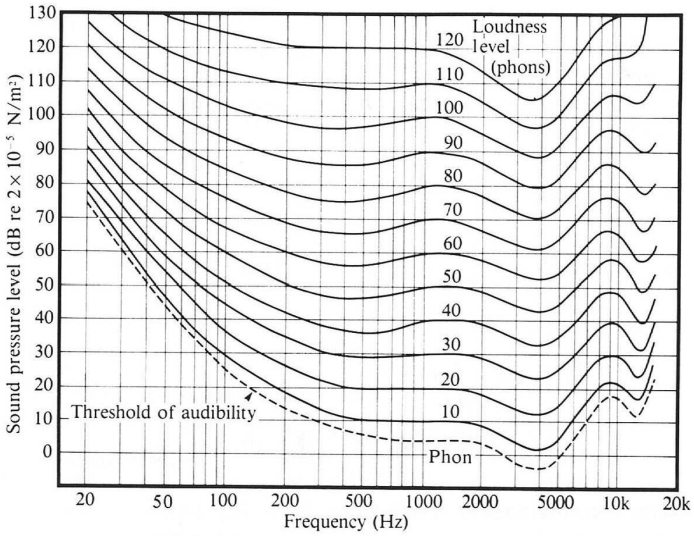
(A) canais semicirculares.

(B) cóclea.

(C) ossículos.

(D) trompa de Eustáquio.

Responda às questões de **29** a **33** com base nas curvas de Fletcher e Munson reproduzidas abaixo:



QUESTÃO 29

As curvas de Fletcher e Munson foram obtidas através do exame de sensibilidade à frequência de um grande número de indivíduos auditivamente saudáveis. Elas revelam quantos decibéis (SPL) são necessários para que, em várias frequências, se tenha a mesma sensação de volume de som em relação ao referencial de

(A) 10 Hz

(B) 100 Hz

(C) 1.000 Hz

(D) 10.000 Hz

QUESTÃO 30

Decibéis são unidades de

(A) velocidade do som.

(B) medida de tempo.

(C) valores de frequência.

(D) nível de pressão sonora.

QUESTÃO 31

Em termos de frequência, os limites da audição humana ficam entre

(A) 0 Hz e 10.000 Hz

(B) 10 Hz e 15.000 Hz

(C) 20 Hz e 20.000 Hz

(D) 40 Hz e 44.100 Hz

QUESTÃO 32

Em termos de audibilidade, os limites da audição humana ficam entre

(A) 0 dB e 120 dB

(B) 0 dB e 130 dB

(C) 10 dB e 130 dB

(D) 20 dB e 120 dB

QUESTÃO 33

Phon, medida subjetiva de volume, representa nas curvas a mesma sensação de volume. A 1000 Hz o *phon* é igual ao dB-SPL. Para obtenção de 80 *phons* a 60 Hz são necessários

(A) 70 dB

(B) 80 dB

(C) 90 dB

(D) 100 dB

QUESTÃO 34

Considere as seguintes propriedades do som: 1. a onda atinge uma superfície e volta em um ângulo igual ao incidente; 2. a onda atinge um obstáculo e tenta contorná-lo; 3. a onda muda de direção conforme as variações de densidade do meio. Essas propriedades são:

(A) 1.= refração; 2.= difração; 3.= reflexão.

(B) 1.= reflexão; 2.= difração; 3.= refração.

(C) 1.= difração; 2.= reverberação; 3.= refração.

(D) 1.= reverberação; 2.= refração; 3.= difração.

QUESTÃO 35

Quando se dobra a potência em um amplificador, por exemplo, de 100W para 200W, tem-se um aumento, em termos de decibéis, de

(A) 100 dB

(B) 30 dB

(C) 10 dB

(D) 3 dB

QUESTÃO 36

Ao realizar uma gravação com mais de um microfone em uma área relativamente pequena, o som que *a priori seria* de interesse de um determinado microfone acaba por ser captado por outro e assim por diante. Nesta situação, deve-se evitar, na gravação, o cancelamento

(A) dos agudos.

(B) de fase.

(C) dos graves.

(D) dos médios.

QUESTÃO 37

O microfone para captação a longa distância (acima de um metro) com ângulo de cobertura bastante estreito (de 60º a 30º), privilegiando desse modo a fonte de som em frente ao tubo, chama-se

(A) diferencial.

(B) *headworn*.

(C) microfone de superfície.

(D) *shotgun*.

QUESTÃO 38

A técnica de captação estéreo que consiste em posicionar dois microfones cardióides idênticos de tal forma que seus diafragmas fiquem próximos entre si, formando um ângulo horizontal entre 90º e 130º, é designada por

(A) A/B.

(B) *Decca Tree*.

(C) M/S.

(D) X/Y.

QUESTÃO 39

Microfones a condensador que operam com tensões de até 48 volts utilizam uma fonte de alimentação DC externa, que é aplicada ao microfone através do próprio cabo de áudio. O nome desta fonte é

(A) eletreto.

(B) *phantom power*.

(C) pilha voltaica.

(D) transistor de efeito de campo.

QUESTÃO 40

Em uma gravação deve-se evitar (exceto quando é um efeito desejado) que o som sature, ou seja, que fique distorcido. Em um processamento digital, a saturação é denominada

(A) *clipping*.

(B) latência.

(C) microfonia.

(D) *noise*.

QUESTÃO 41

Em um estúdio, a posição padrão para o posicionamento frontal das caixas acústicas, com relação ao operador de áudio, é:

(A) uma, 0º à sua esquerda, e a outra, 0º à sua direita.

(B) uma, 30º à sua esquerda, e a outra, 30º à sua direita.

(C) uma, 60º à sua esquerda, e a outra, 60º à sua direita.

(D) uma, 90º à sua esquerda, e a outra, 90º à sua direita.

QUESTÃO 42

Ao realizar uma gravação em um *software multitrack* (como por exemplo: Pro Tools, Sonar, Nuendo, Cubase, Logic) tem-se um número de pistas virtuais

(A) igual a 2.

(B) igual a 8.

(C) igual a 16.

(D) ilimitado.

QUESTÃO 43

A mesa de áudio possibilita que, em uma gravação em conjunto, cada músico escute em seu fone de ouvido uma mixagem completamente diferente das que escutam seus outros colegas. Por exemplo: o cantor pode escutar sua voz e o violão em maior volume do que escuta a bateria e o baixo. O baterista, por sua vez, pode escutar em maior volume o seu próprio instrumento e o baixo do que escuta a voz e o violão. Este mecanismo na mesa de áudio é chamado de

(A) ajuste de ganho de entrada (*trim*).

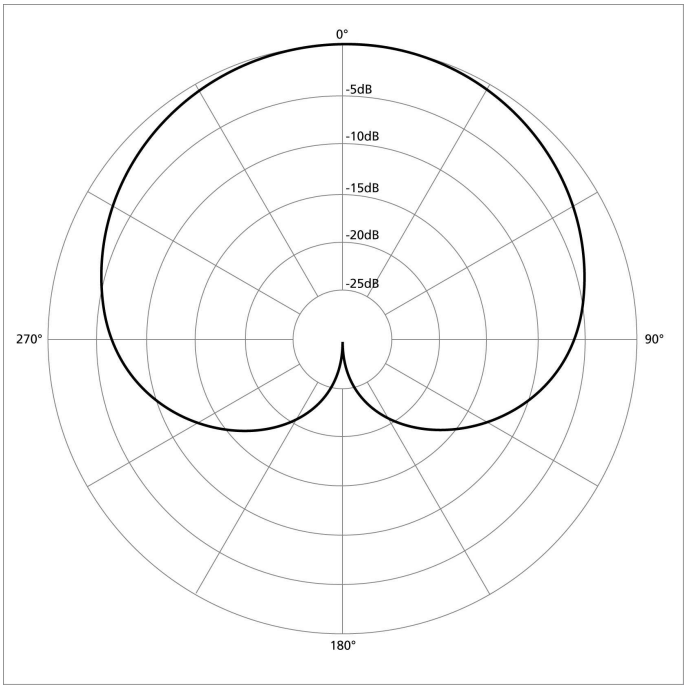
(B) filtro passa-altas.

(C) mandadas para monitoração.

(D) *pan-pot*.

QUESTÃO 44

Observe o diagrama polar, a seguir.



Quanto à direcionalidade, esse diagrama está relacionado ao microfone do tipo

(A) cardióide.

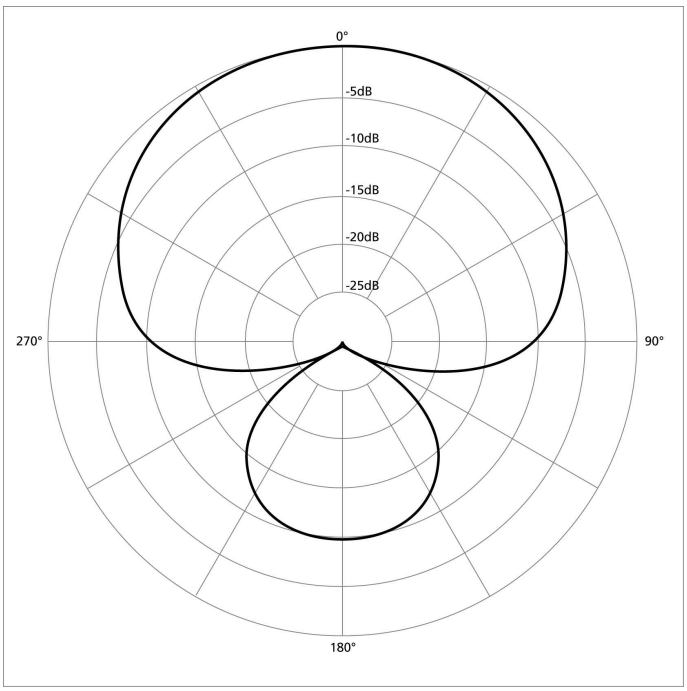
(B) capacitivo.

(C) dinâmico.

(D) neutro.

QUESTÃO 45

Observe o diagrama polar a seguir.



Esse diagrama está relacionado ao microfone do tipo

(A) minicardióide.

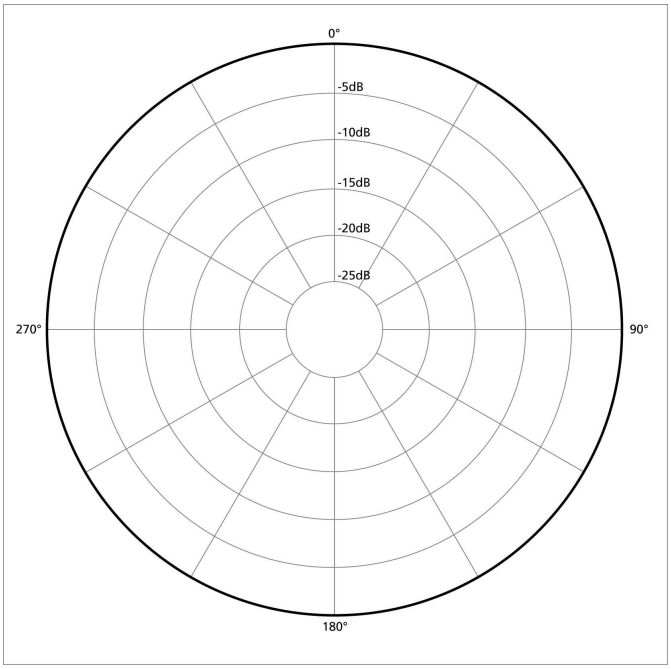
(B) cardióide.

(C) supercardióide.

(D) extracardióide.

QUESTÃO 46

Observe o diagrama polar, a seguir.



Esse diagrama está relacionado ao microfone do tipo

(A) adirecional.

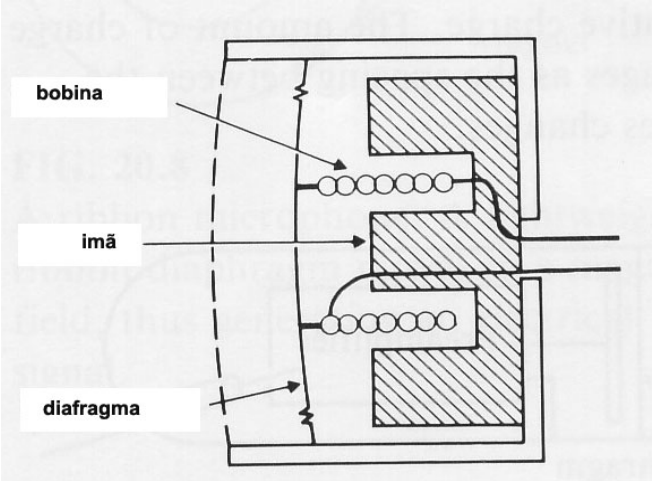
(B) ominidirecional.

(C) polidirecional.

(D) unidirecional.

QUESTÃO 47

Observe o gráfico a seguir.



Quanto ao princípio de transdução, esse gráfico está relacionado ao microfone do tipo

(A) condensador.

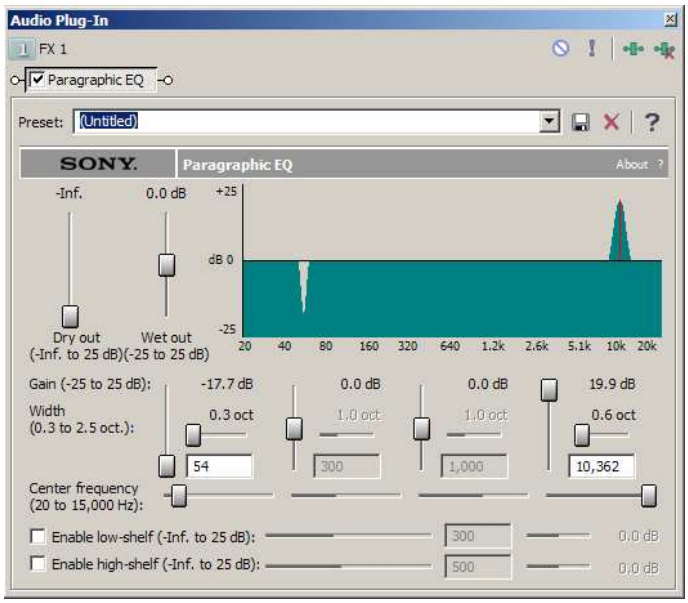
(B) dinâmico.

(C) microfone de fita.

(D) piezoelétrico.

QUESTÃO 48

Observe a imagem do equalizador apresentada a seguir.



Nessa imagem, foi

(A) atenuada uma frequência aguda e enfatizada uma frequência média.

(B) atenuada uma frequência aguda e enfatizada uma frequência grave.

(C) atenuada uma frequência grave e enfatizada uma frequência aguda.

(D) mantido *flat* o equalizador.

QUESTÃO 49

O sistema MIDI é

(A) um protocolo de comunicação entre computadores e instrumentos musicais eletrônicos.

(B) um teclado com sons pré-programados.

(C) um sintetizador polifônico.

(D) uma placa de som que produz sons de áudio.

QUESTÃO 50

Um compressor é um processador que

(A) adiciona reverberação a um sinal áudio de entrada.

(B) reduz a faixa dinâmica de um sinal de áudio.

(C) elimina ruídos de um sinal de áudio.

(D) comprime a duração do evento sonoro selecionado.

RASCUNHO

RASCUNHO

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

A prova de redação apresenta um tema para ser desenvolvido conforme a proposta de construção textual que se encontra após a coletânea. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto. O texto deve ser dissertativo-argumentativo e com no máximo 40 (quarenta) linhas. A fuga do tema ou a ausência de texto anula a redação.

Tema

O aborto: entre a moral normativa e a liberdade de escolha

Coletânea

1.

Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Images/charges/amplcharge608.gif>. Acesso em: 24 mar. 2009.

2. Entrevista com Dom José Cardoso Sobrinho – arcebispo de Olinda e Recife.
Por que o senhor acha que tantas pessoas, católicas em sua maioria, ficaram revoltadas com a sua posição no caso da excomunhão dos adultos envolvidos no aborto da menina violentada?
Em primeiro lugar, nós temos de colocar essa questão no âmbito religioso. Acreditamos em Deus? É sim ou é não. E eu suponho que a grande maioria das pessoas acredita. E acreditar em Deus significa aceitar que Deus é a origem de tudo e é também o nosso fim. Essa é uma verdade fundamental. É premissa importantíssima para dizer que a lei de Deus está acima de qualquer lei humana. E a lei de Deus não permite o aborto. Então, se uma lei humana está contradizendo uma lei de Deus, no caso, a que permitiu a operação, essa lei não tem nenhum valor [...].

SOBRINHO, J. C. Não reclamem ao bispo. *Veja*. São Paulo, 18 mar. 2009. Entrevista concedida a Juliana Linhares. p. 19-20.

3. A escolha

Para os antiaborto, legalizar o aborto é legalizar uma forma de homicídio. Seria você menos radical se visse seu país tornar prática legítima um tipo de homicídio? Por outro lado, seria você menos radical se visse os religiosos te proibirem de se livrar de um problema (o feto) somente porque eles crêem em algo que você não crê? A violência dos pró-aborto vem da relação entre aborto e liberdade: proibir o aborto é tornar a mulher presa da mecânica reprodutiva. Sem precisar ir fundo na filosofia latente nessa posição, é evidente a negação da humanidade do feto nesse caso. O feto não seria mais do que um punhado de células. Daí todo o infeliz debate acerca de uma definição "científica" da vida: os pró-aborto precisam se resguardar numa definição "científica" do que não seja humano (ou seja, desumanizar o feto) para não serem vistos como exterminadores de vítimas indefesas.

Do ponto de vista do Estado laico, legalizar o aborto pode ser visto apenas como um ato dentro do princípio político de tolerância, no qual o Estado "passa a bola" para o indivíduo e suas instâncias sociais: as pessoas que decidam, quem julgar "crime" não faça, quem não julgar "crime" que faça. Evidente que para os antiaborto, esse passo não é tolerante para com a vítima (o feto), que não tem voz ativa no processo. A própria idéia de crime de fato já desapareceu. De novo, seria como deixar ao assassino a decisão livre de matar ou não. Outro fato que torna esse debate viciado é o preconceito contra a Igreja Católica, aliás, o único preconceito aceito pelos "inteligentes". Daí o desfile de expressões banais como "Inquisição", "Idade Média" ou "trevas". Puro senso comum. A igreja não é estúpida. Estúpido é quem pensa que ela o seja. Sua herança de 2.000 anos atesta a vida de uma instituição que soube atravessar séculos frequentando todas as trincheiras do mundo.

Para os pró-aborto, a máxima iluminista "O mundo só terá paz quando o último rei for enforcado nas tripas do último papa" continua sendo um princípio político. Infelizmente, grande parte dos estudos "científicos" sobre a Igreja Católica sofre do mesmo preconceito banal.

A identificação medíocre dela com mera instância de opressão vicia a reflexão, principalmente porque muitos desses estudiosos partilham da mesma máxima iluminista. Ao contrário, a igreja exerce hoje um (solitário) papel essencial como instituição que relativiza as obviedades modernas, entre elas o de nos lembrar da desumanização silenciosa do feto que opera no fundo dos argumentos pró-aborto. [...] Entre perder minha filha e a eliminação de dois bebês "estranhos", optaria pela eliminação dos bebês. Não usaria eufemismos. Não pediria para que me considerassem um guerreiro da luz contra as trevas nem pediria palmas.

Aceitaria a culpa como parte da escolha. Fosse eu o médico envolvido no procedimento, tampouco pestanejaria. Mas não veria aí a vitória da ciência contra a religião, mas uma dura decisão num campo de batalha: qual das vítimas deve morrer? Para além da insensibilidade do bispo e das banalidades de quem se julga um agente da luz contra as trevas, acho essencial que alguém continue repetindo, mesmo sendo enxovalhado, que em meio às agonias dos seres humanos sempre existem vítimas silenciosas. A história está cheia de exemplos de desumanização política e "científica" a serviço do extermínio.

Logo existirão cientistas que gritarão em favor do uso de fetos abortados em pesquisa. Por que o desperdício? De minha parte, repito, escolheria minha filha, sabendo que meu ato implicou a morte de seres inocentes, mas a paixão por minha filha me impediria o luxo de ter princípios.

PONDÉ, L. F. A escolha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 mar. 2009. Ilustrada, p. E8.

4. Estupro e aborto

Gostaria de parabenizar Pondé. pelo ótimo texto "A escolha" (**Ilustrada**, ontem). Ele foi direto ao ponto nevrálgico desse episódio da menina de Pernambuco, ao contrário de tantas análises reducionistas e parciais publicadas. Estamos diante de uma tragédia de dimensões universais, onde não há saída simples. Qual é o parâmetro moral e ético para escolher entre salvar uma vida e perder outras duas? Como se fôssemos personagens dos clássicos gregos, sentimos nossa real impotência e insignificância diante de um destino inexorável. N. G. (São Paulo, SP).

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2403200910.htm>. Acesso em 23 mar. 2009. (Adaptado)

5. A vida é feita de escolhas. Entre a vida de uma menina de 9 anos, constantemente abusada sexualmente pelo pai, e a cega obediência às incontestáveis regras da Igreja, escolho a vida da criança. Dom Cardoso, fique à vontade para me excomungar por apostasia! Deus está vendo (Amarelas, 18 de março).

A. D. N. *Veja*. São Paulo, 25 mar. 2009. Leitor. p. 32-37.

6. Kant entende que em nossas ações estão embutidos juízos morais. Essa idéia não é nova. Hobbes já mostrara que, quando eu tranco as gavetas em minha casa, estou julgando que meus familiares e empregados podem ser desonestos. Uma ação expressa uma opinião.

Mas Kant vai além. Quando eu ajo, eu não apenas opino ou julgo: eu julgo que minha ação é correta e que todos deveriam agir do mesmo modo. Toda ação humana está assim acarretando consequências universais, no sentido de que cada ato meu vale para todas as pessoas do mundo.

Em outras palavras, eu autorizo todos a fazer o mesmo que fiz. Vejam um exemplo: se eu furto ou roubo, se furo a fila, se estaciono o carro na frente de uma garagem, autorizo todos os outros a agir da mesma forma – inclusive em relação a mim. Obviamente, não vou querer isso!

É uma tese extraordinariamente bela. Cada ação nossa nos coloca na posição de legislador e de juiz: determino o que deve ser feito, simplesmente agindo. E dispensa Deus. Não precisamos mais de uma moral revelada pela divindade. Se cada um de nós se puser no diapasão da universalidade, isto é, do direito igual de todos a tudo o que faço, fica desnecessário o medo do inferno. E deixamos de ser ignorantes do que é certo ou errado, que só aprenderíamos mediante a revelação divina.

RIBEIRO, R. J. Ética sem Deus. *Filosofia*: ciência e vida. Ano II, n. 22, p. 13, São Paulo, 2008.

7. Em um mundo ideal, o aumento da eficiência, a diminuição do custo e a facilidade de acesso aos métodos anticoncepcionais femininos e masculinos poderiam ter reduzido o aborto no Brasil a sua dimensão puramente médica. Ele seria praticado apenas para salvar a vida da mãe ou na circunstância de o feto que ela carrega no útero ter sido gerado por estupro ou ser inviável, por um defeito grave de formação. Mas não existe o mundo ideal. O aborto continua sendo um dilema social, humano, jurídico e um risco para a saúde de quase 1 milhão de mulheres brasileiras todos os anos. Essa questão, sem solução unânime no campo religioso (quando o feto passa a ter alma?) e no científico (quando a vida começa?), vem sendo encarada no dia-a-dia dos consultórios. [...] Por mais que os médicos se rendam às demandas de suas pacientes e por mais que a legislação avance, a interrupção do processo de criação de uma vida humana nunca será de fácil compreensão intelectual ou emocionalmente simples. O médico Y. H., ginecologista do Hospital Pérola Byington, em São Paulo, reflete bem essa situação: "Não posso ser juiz de uma vida que vai se formar. Seja qual for a circunstância em que o feto foi concebido, eu não posso ser juiz da vida alheia". Esse é um dilema que o ginecologista Jorge Andalaft, da Casa de Saúde da Mulher, da Unifesp, enfrentou em cada um dos 400 abortos legais que já fez, prática da qual é pioneiro no Brasil. Diz ele: "Todas as vezes, sem exceção, sinto uma pequena angústia de imaginar que estou tirando uma vida em potencial. Mas não cabe a mim julgar; a decisão foi da paciente, e ela deve ser respeitada".

LOPES, A. D. Aborto: a realidade dos consultórios. *Veja*. São Paulo, 28 jan. 2009. p. 69-77.

8. Menina estuprada pelo pai não quer abortar

Com o pai preso acusado de estuprá-la, a mãe já morta e nenhum parente interessado em acolhê-la, uma menina grávida de 13 anos de Guaratinga (725 km de Salvador) participará da decisão de ter ou não o bebê. Grávida de quatro meses, ela quer ter a criança, assim como a conselheira tutelar que será a sua representante legal. O Código Penal prevê que a decisão sobre o aborto em menores de 14 anos cabe ao representante, mas a Promotoria da Infância e da Juventude permitiu que a garota opinasse. "O maior direito da criança é o direito à vida", disse L. S., do Conselho Tutelar de Guaratinga.

O caso foi descoberto na última quarta-feira, pelo Conselho Tutelar, e resultou na prisão do pai que, de acordo com a polícia e o conselho, confessou o abuso contra a adolescente.

A menina só abortará se a gravidez oferecer risco à saúde dela, segundo o promotor B. T. Amanhã, ela será levada para avaliação no Iperba (Instituto de Perinatologia da Bahia), em Salvador, referência para gestações de risco.

Se não houver risco, ainda de acordo com ele, o desejo dela e da representante será mantido. Caso a junta médica do instituto ateste o risco, T. disse que poderá encaminhar à Justiça um pedido para que o aborto seja realizado em detrimento do desejo da conselheira e da garota [...].

SOLANO, P. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 mar. de 2009, p. C3.

Proposta de redação

TEXTO DISSERTATIVO–ARGUMENTATIVO

No texto dissertativo-argumentativo, analisa-se um assunto ou um problema e, ao mesmo tempo, defende-se um ponto de vista. A linguagem desse tipo de texto, pelas próprias condições em que é produzido, deve atender ao padrão formal da língua.

Escreva um texto dissertativo-argumentativo para ser publicado na seção de opinião de um jornal de circulação nacional, fazendo uma análise do problema apresentado no tema “O aborto: entre a moral normativa e a liberdade de escolha”. Analise, também, os diferentes pontos de vista relativos ao assunto, explicitando sua opinião com justificativas e argumentos fundamentados em dados divulgados pela mídia e em práticas relacionadas à moral normatizadora e/ou ao direito de escolha.

RASCUNHO

Para uso do
Centro de Seleção

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 24/09

FOLHA DE REDAÇÃO – RASCUNHO

Assine somente no espaço indicado, no rodapé desta folha.

TÍTULO:

SE NECESSÁRIO, USE O VERSO

RASCUNHO

ASSINATURA DO CANDIDATO

NÃO UTILIZE ESTE ESPAÇO